



MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E DENÚNCIA NA LITERATURA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Lucan Fernandes Moreno¹

Eixo História e cultura: Literatura e identidades étnicas.

Palavras-chave: memória; literatura; conceição evaristo; escrevivência.

INTRODUÇÃO

Maria da Conceição Evaristo é uma importante escritora contemporânea brasileira nascida em uma favela de Belo Horizonte nos anos 40. Ficou conhecida nas letras brasileiras graças a uma literatura carregada de vivências. A sua condição de mulher negra é fortemente resgatada por ela em seus escritos, fato que levou a escritora a inaugurar um termo para referir-se à sua técnica: *escrevivência*. Neste manuscrito, o conceito cunhado por Evaristo será observado no poema Vozes-Mulheres à luz do conceito de *memória*, de Michael Pollak (1992). O objetivo principal deste trabalho de pesquisa é evidenciar a perspectiva de Pollak sobre Memória Herdada como chave de leitura e orientação interpretativa para a leitura do poema de Conceição Evaristo. A metodologia utilizada para tal consiste na revisão bibliográfica e na análise literária a partir da operacionalização de conceitos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Michael Pollak (1992), a memória – seja ela coletiva ou individual – compõe-se de acontecimentos, pessoas e lugares. Um ponto interessante a ser observado no pensamento de Pollak é que para o autor, os acontecimentos constitutivos da memória não correspondem exclusivamente às experiências vivenciadas pelo sujeito em sua individualidade, mas também aquelas vividas pelo grupo ao qual esse sujeito pertence, resultando em uma memória herdada. Pollak também aproxima os conceitos de memória e identidade, observando que a primeira é elemento constituinte da segunda e um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992). Essa noção de construção de memória fornecida por Pollak, que passa pela memória herdada e identidade nos níveis coletivo e individual, mostra-se como uma potente ferramenta de análise de textos literários que se pretendem engajados e representativos de um grupo social específico, como é o caso da literatura de Conceição Evaristo.

¹ Mestre; IFPR *Campus* Coronel Vivida; lucan.moreno@ifpr.edu.br



RESULTADOS

No poema abaixo – Vozes-Mulheres – percebemos que a escrita de Evaristo é radicalmente marcada pela vivência de mulher negra na sociedade brasileira, a autora produz uma literatura altamente identitária, representativa de si, a qual foi nomeada por ela mesma como “escrivência”.

Vozes-Mulheres

A voz de minha bisavó /ecoou criança /nos porões do navio.

Ecoou lamentos /de uma infância perdida.

A voz de minha avó /ecoou obediência /aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe/ ecoou baixinho revolta/ no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas/ roupagens sujas dos brancos/ pelo caminho empoeirado
rumo à favela

A minha voz ainda/ ecoa versos perplexos/ com rimas de sangue /e /fome.

A voz de minha filha/ recolhe todas as nossas vozes/ recolhe em si/ as vozes
mudas caladas/ engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha/ recolhe em si/ a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora./ Na voz de minha filha / se fará ouvir a ressonância
(EVARISTO, 2008)

Percebemos que nesse poema a autora resgata a ancestralidade e evoca a descendência em sua poesia, projetando o potencial simbólico e representativo de sua literatura para além de si mesma. Evidentemente os textos literários de Evaristo, como o apresentado, a representam, porém não apenas ela. Pelo viés da memória herdada, ou seja, adquirida por experiências vivenciadas pelo grupo de pertencimento e não pelo sujeito, percebemos que a poeta não parte de uma abordagem psicológica para o poema, mas antes uma abordagem do sujeito como representativo de uma coletividade, pertencente a um grupo que compartilha memórias herdadas. As vivências retratadas no poema não são memórias individuais, mas coletivas, constituintes da identidade do grupo.

O poema transita entre o imaginário do passado, do presente e do futuro por meio da ancestralidade e da descendência. Trata-se de uma relação progressiva de libertação do aprisionamento e da subserviência de mulheres negras ao longo da história de uma família manifestada pela alusão às gerações. Ao evocar a memória de suas antepassadas, a eu-lírico do poema presentifica a história da população negra, provocando o leitor a estabelecer redes de significação com o presente e desarranjando a realidade conforme a pensam os detentores de certos discursos.

Contudo, a partir das ideias sobre memória apresentadas pelo autor tratado aqui, percebemos que somos constituídos de atravessamentos sociais, participamos ativamente de um grande palimpsesto de memórias coletivas em diversos âmbitos de nossa existência (familiar, nacional, humano) e que nossa identidade está diretamente relacionada às dimensões da memória, trata-se, finalmente, de compreender que memória não se refere ao passado – como pressupõe o senso comum – mas a todos os tempos da experiência



humana: há memória sobre o passado, no presente e na formação do futuro.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992, p.200-212.